

Triunfo da Luz

O homem é apenas um símbolo sobre a Terra. A sua alma, que reflecte as penumbas vivas do ocaso, é como uma clarão mortício de revelações estranhas.
Ser homem é ser fera.
Ser homem é ser monstro....

O felicano quando morde as entranhas procura o fogo eterno que vibron nas veias da pedra por onde, mil seculos passados, elle encontrou a ansia de subir e de viver.....

O coração que primeiro sentiu o ritmo da carne, exprimiu o destino da substância, concretizou a suprema verdade e o supremo tormento do universo. O movimento gerou a liberdade, e a liberdade,

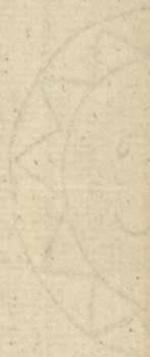
subjugada pela grande eloquência
do número, resolveu a equação
máxima da beleza cósmica,
subtil e maravilhosa, como um
sonho distante. Nessa hora, todo
o pensamento se condensava
na sombra, e a sombra dominava
e confundia as Almas dispersas,
num estremecer de asas, longín-
qua e dolorosa como uma
ferra....

O corpo, foi como um condenado.
So' a alegria subiu e se fez em
eternidade em flor. Da inércia
saíram apenas a rudeza morta,
o sorriso sem expressão, a
plasticidade quieta dos
túmulos. A carne, transi-
tória e frívola, molhou-se
em ânfora, estilizou-se



em urna, reduziu-se a escri-
nio, e dentro dela, como um
leão numa jaula, a scintilla
ficou pairando, cada vez mais
viva, e cada vez mais bela, e
cada vez mais pura....

Só o espirito dormiu liberto,
na vertigem de uma promessa
de resgate, simples como o cân-
tico dos astros, poderoso como
o grito das locomotivas. Passada
a primeira hora, caída a
primeira página, erguem-se
nua e sublime, a victória
unissona da beleza. Terminara
o pesadelo da treva, desfizra-
se a bruma do mar da lenda,
despedacara-se o encanto
das terras harmonias da
quietação e do silencio...



Ser homem é ser escravo.....

A terra é como uma víbora
que morde os nossos olhos amedron-
tados.....

; Temos tantas vezes vontade de
Tornar a morrer!.....

Foi assim, da incoerência, da
brutalidade, do despotismo e da
agonia, que se fez o Verbo e
o Verbo se Transformou em luz!

Walter Aradjo

